

ARQUITETURA VERNACULAR EM MADEIRA NO MARINGÁ VELHO: RECONHECIMENTO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

RIBEIRO, Louize Marie Lino

Graduada; Centro Universitário Cidade Verde | louizemarie1@gmail.com

FERREIRA, Micheli Nascimento

Graduada; Centro Universitário Cidade Verde | micheliferreira200128@gmail.com

SILVA, Miguel dos Santos

Graduando; Centro Universitário Cidade Verde | miguel.mdss2003@gmail.com

MOLOSSI, Amanda Ceinoti de Almeida

Doutora; Docente na Universidade Estadual de Londrina – UEL e no Centro Universitário Cidade Verde – UniCV |

prof_amanda@uel.br / prof_amanda@unicv.edu.br

EIXO TEMÁTICO: (4) Usos, Técnicas e Espaços

Resumo: Durante os anos de 1940 e 1950, a arquitetura em madeira predominava na paisagem paranaense. No norte do estado, a ocupação foi marcada, predominantemente, por construções em peroba rosa. No entanto, essas construções foram sofrendo modificações ao longo dos anos, principalmente na sua forma, na qual foram implementados outros materiais, como a alvenaria e esquadrias metálicas. As técnicas construtivas usadas baseavam-se no uso de encaixes simples na sua estrutura e mata-junta no fechamento. Essas construções possuem grande relevância histórica e cultural, representando técnicas construtivas moldadas pela tradição local e materiais disponíveis na região. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é inventariar e analisar as técnicas construtivas em madeira utilizadas nas casas do bairro Maringá Velho no município de Maringá – PR. Para tal, a metodologia de pesquisa consistiu na coleta de dados primários com mapeamento preliminar via satélite e verificação de informações *in loco*, elaboração de mapas de uso do solo e gabarito de alturas, e por fim, a sistematização desses dados em fichas técnicas. O estudo permitiu confirmar 85 edificações remanescentes e a análise dessas edificações fundamentou-se nas classificações de Zani (2013). Os resultados evidenciaram a predominância da Tipologia 2 (56% da amostra), de telhados duas águas e, em geral, com pouca ornamentação. Por sintetizar esses padrões recorrentes, duas residências foram selecionadas para análise detalhada e evidenciaram as adaptações realizadas (anexos em madeira e alvenaria) que descaracterizam parcialmente os modelos originais. Conclui-se que a metodologia aplicada, integrando dados espaciais e levantamento arquitetônico, foi eficaz para o registro desse patrimônio ameaçado, fornecendo uma base relevante para futuras ações de preservação contra o seu acelerado apagamento na paisagem urbana.

Palavras-chave: Arquitetura em madeira; Patrimônio histórico; Tecnologia construtiva; Educação patrimonial.

VERNACULAR WOODEN ARCHITECTURE IN MARINGÁ VELHO: RECOGNITION OF CONSTRUCTION TECHNIQUES

Abstract: During the 1940s and 1950s, wooden architecture predominated in the landscape of Paraná. In the north of the state, the occupation was predominantly marked by constructions in *peroba rosa* wood. However, these constructions underwent modifications over the years, mainly in their form, in which other materials were implemented, such as masonry and metal frames. The construction techniques used were based on the use of simple joints in their structure and fillet joints in the closure, named *mata-junta*. These constructions have great historical and cultural relevance, representing construction techniques shaped by local tradition and materials available in the region. Therefore, the objective of this research is to inventory and analyze the wooden construction techniques used in the houses of the Maringá Velho neighborhood in the municipality of Maringá – PR. To this end, the research methodology consisted of collecting primary data with preliminary satellite mapping and on-site verification of information, preparing land use and height maps, and finally, systematizing this data into technical sheets. The study confirmed 85 remaining buildings, and the analysis of these buildings was based on the classifications proposed by Zani's (2013). The results showed the predominance of Typology 2 (56% of the sample), with gable roofs and, in general, little ornamentation. By synthesizing these recurring patterns, two residences were selected for detailed analysis, which highlighted the adaptations suffered (wooden and masonry annexes) that partially distort the original models. It is concluded that the methodology applied, integrating spatial data and architectural survey, was effective for recording this threatened heritage, providing a relevant basis for future preservation actions against its accelerated erasure in the urban landscape.

Keywords: Wooden architecture; Historical heritage; Construction technology; Heritage education.

ARQUITECTURA VERNÁCULA EN MADERA EN MARINGÁ VELHO: RECONOCIMIENTO DE LAS TÉCNICAS CONSTRUCTIVAS

Resumen: Durante las décadas de 1940 y 1950, la arquitectura de madera predominó en el paisaje de Paraná. En el norte del estado, la ocupación se caracterizó principalmente por construcciones en *peroba rosa*. Sin embargo, estas construcciones sufrieron modificaciones con el paso de los años, principalmente en su forma, donde se implementaron otros materiales, como mampostería y estructuras metálicas. Las técnicas de construcción empleadas se basaron en el uso de juntas simples en su estructura y juntas de filete en el cierre, llamada *mata-junta*. Estas construcciones tienen gran relevancia histórica y cultural, representando técnicas constructivas moldeadas por la tradición local y los materiales disponibles en la región. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es inventariar y analizar las técnicas de construcción en madera utilizadas en las viviendas del barrio Maringá Velho, en el municipio de Maringá, PR. Para ello, la metodología de investigación consistió en la recopilación de datos primarios mediante mapeo satelital preliminar y verificación in situ de la información, la elaboración de mapas de uso del suelo y altura, y, finalmente, la sistematización de estos datos en fichas técnicas. El estudio confirmó la permanencia de 85 edificios, cuyo análisis se basó en las clasificaciones de Zani (2013). Los resultados mostraron el predominio de la Tipología 2 (56% de la muestra), con techos a dos aguas y, en general, escasa ornamentación. Al sintetizar estos patrones recurrentes, se seleccionaron dos residencias para un análisis detallado que destaca las adaptaciones sufridas (anexos en madera y mampostería) que distorsionan parcialmente los modelos originales. Se concluye que la metodología aplicada, que integra datos espaciales y levantamiento arquitectónico, fue eficaz para registrar este patrimonio amenazado, proporcionando una base relevante para futuras acciones de preservación contra su desaparición acelerada del paisaje urbano.

Palabras clave: Arquitectura de madera; Patrimonio histórico; Tecnología constructiva; Educación patrimonial.

1. INTRODUÇÃO

A madeira, desde os tempos mais antigos, foi classificada como um material nobre e versátil, e em razão de suas propriedades de resistência e flexibilidade passou a ser utilizada na construção civil, além de ser empregada em diversas outras finalidades (Garcia et al., 1977). No Paraná, ela ganhou destaque desde o final do século XIX até a década de 1970, servindo, através da arquitetura, de abrigo para a população por muito tempo.

No entanto, tais construções passaram a ser demolidas e substituídas por edificações em alvenaria. E, com o passar dos anos, foram sofrendo preconceitos e restrições por parte do poder público, como em Curitiba e Londrina, e depois em demais cidades de porte médio, que através de seus Códigos de Posturas e Obras, desde 1905, restringiram a construção em madeira nas principais vias públicas, pois acreditavam que estas construções representavam uma estagnação da cidade, enquanto as construções em alvenaria representavam a modernidade (Zani, 2013).

Segundo Batista (2007), o Paraná possui três fatores determinantes para o surgimento e aumento da arquitetura em madeira na época. O primeiro fator se refere às várias reservas de Araucária (Pinheiro do Paraná), madeira de alta qualidade, que foi explorada intensamente, quase levando à extinção dessas matas. Em segundo lugar, devido à grande oferta de mão de obra qualificada, principalmente de imigrantes que tinham diferentes tradições construtivas, e por fim à industrialização da extração da madeira, viabilizando a produção de moradias que variavam de habitações simples à edificações mais complexas.

Ainda assim, na porção norte do estado do Paraná, essa arquitetura em madeira diferencia-se da produzida no “Paraná tradicional”, principalmente pelo tipo de madeira empregada em sua confecção. A madeira predominante nas casas construídas entre 1940 e 1960 era retirada da espécie *Aspidosperma polyneuron*, popularmente conhecida como peroba-rosa. Essa arquitetura relaciona-se diretamente ao ciclo econômico do café e ao processo de ocupação das terras conduzido pela Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP, principal agente colonizador da região, que a partir de 1930, demandou a construção apressada de casas, escolas e igrejas, para o estabelecimento dos pioneiros (Gonino, 2018; Silva; Silva, 2024).

Diante desse cenário, as construções em madeira que predominaram na paisagem paranaense possuem grande relevância histórica e cultural, representando técnicas construtivas moldadas pela tradição local e materiais disponíveis na região. A fim de compreender e documentar a arquitetura vernacular paranaense, a presente pesquisa tem como objetivo inventariar e analisar as técnicas construtivas em madeira utilizadas no bairro Maringá Velho, no município de Maringá-PR. Dessa forma, o estudo inicia-se pela apresentação das principais técnicas construtivas em madeira identificadas na arquitetura paranaense.

2. SISTEMAS CONSTRUTIVOS POR ORIGEM E INFLUÊNCIA

Diretamente ligada às adaptações locais, a arquitetura em madeira no Paraná consolidou-se através de sistemas construtivos que refletem tanto heranças culturais quanto essas adaptações. Entre as técnicas de origem europeia, destacam-se o sistema de troncos empilhados e encaixados horizontalmente, utilizado por imigrantes poloneses e ucranianos. Nesse sistema, as esquadrias eram instaladas a partir de recortes feitos nas próprias paredes de tronco e fixadas por meio de dobradiças. Além disso, as peças de madeira não encaixadas eram unidas por tarugos de madeira mais rígida.

Em paralelo, os imigrantes alemães introduziram no Paraná a técnica construtiva do enxaimel, juntamente com os sótãos habitáveis, geralmente utilizados como dormitórios da família. O sistema original utilizava postes de madeira enterrados verticalmente no solo como fundação. No entanto, devido à exposição à umidade e ao clima rigoroso, que provocava o rápido apodrecimento da madeira, essa solução foi posteriormente substituída por bases de pedra, mantendo-se o restante da estrutura com o tradicional madeiramento enxaimel (Bosi; Brum Souza, 2015).

As construções em enxaimel caracterizavam-se pela forma retangular ou quadrada, com fundações em madeira que podiam atingir cerca de dez metros de profundidade, tendo em seus cantos pilares estruturais encaixados nos vértices. A cobertura era inicialmente composta por ramos vegetais, sendo posteriormente substituída por telhas planas de argila ou ardósia (Bosi; Brum Souza, 2015).

Além das técnicas polonesa e alemã, a influência japonesa também deixou sua marca na carpintaria regional. Como relata Zani (2013), os carpinteiros japoneses mantiveram soluções práticas e identitárias de sua arquitetura, especialmente na organização espacial e nos refinados acabamentos das sambladuras. No entanto, ao se estabelecerem, adaptaram-se ao contexto local, utilizando a mesma madeira peroba rosa e um processo de montagem estrutural semelhante: apoio em pilares de alvenaria ou madeira, quadros horizontais superiores e inferiores ligados por esteios, e um sistema de vedação em tábua e mata-junta na posição vertical (Zani, 2013). Dessa forma, observa-se que, apesar das distintas origens culturais, as diversas correntes imigratórias convergiram, ao longo do tempo e por adaptação ao meio, para o emprego de uma lógica construtiva modular e um método de vedação comum.

2.1. SISTEMA TÁBUA E MATA-JUNTA: COMPONENTES E ELEMENTOS

O sistema tábua e mata-junta configura-se como a técnica construtiva em madeira mais difundida e adaptada ao contexto paranaense. Trata-se de um método modular, cuja lógica projetual baseia-se na largura padrão da tábua. Sua principal característica reside na vedação vertical, composta por tábuas maciças de madeira justapostas lateralmente, a "mata-junta", que formam as paredes da edificação (Gonino, 2018).

A estrutura, afastada da umidade do solo, é composta por um baldrame apoiado sobre pequenos pilares, com esteios posicionados nos cantos e encontros das paredes para receber os esforços verticais e suportar o frechal, ao qual se fixam as tábuas de vedação, as tesouras do telhado e o forro. Esse conjunto racional de componentes inclui ainda vigas, caibros, ripas e elementos de acabamento como o lambri, formando um sistema flexível capaz de gerar a volumetria característica das habitações e permitir variações tipológicas ao longo do tempo (Gonino, 2018).

Sendo assim, o sistema tábua e mata-junta, consolida-se como um sincretismo arquitetônico. Não se identifica uma origem direta ou influência externa única; trata-se, antes, de um conjunto de técnicas e elementos herdados de outras culturas, habilmente adaptados às propriedades da madeira disponível e às necessidades práticas dos usuários (Batista, 2007).

Desse processo adaptativo resultou uma arquitetura vernacular com características bem definidas. A fundação é elevada sobre pilares de alvenaria, pedra ou madeira de alta densidade (como a imbuia). As paredes de vedação vertical em tábua mata-junta eram complementadas por elementos como lambrequins nas beiras do telhado, que, de pingadeiras funcionais, transformaram-se em ornamentos da fachada. A cobertura, inicialmente de "tabuinhas" de madeira, foi posteriormente substituída por telhas planas de cerâmica, suportadas por tesouras de madeira (Batista, 2007). Esse conjunto de soluções constitui a assinatura técnica e estética da "casa de araucária", demonstrando sua evolução a partir de uma síntese construtiva local.

5

3. O MARINGÁ VELHO

A ocupação do território compreendido pelo atual Município de Maringá teve seu início por volta de 1938, porém, as primeiras edificações urbanas começaram a ser construídas apenas nos primeiros anos da década de 1940. De acordo com a Prefeitura Municipal de Maringá, eram poucas casas e as construções tinham aparência rústica, feitas em madeira com caráter provisório. A principal função era implantar na região um polo mínimo para o assentamento dos numerosos migrantes que afluíam para essa nova terra. (Maringá, 2025a).

O local que recebeu, inicialmente essas edificações é conhecido hoje como "Maringá Velho", um bairro com oito quadras projetado pelo engenheiro Aristides de Souza Melo, conforme apontado por Silva (2025). Embora não tenha sido neste local que o primeiro lote da cidade foi vendido, foi nesta área que a Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP, direcionou a ocupação das primeiras famílias de pioneiros e os primeiros prédios comerciais. Além disso, o bairro também abriga a segunda capela de Maringá, a Capela Santa Cruz, também em madeira (Hoffmann, 2015).

Ainda segundo a Prefeitura Municipal de Maringá (2025b), o Maringá Velho tornou-se, com o passar do tempo, uma área para onde os colonos dirigia-se a fim de receber

notícias e correspondências, fazer compras e contatos. Paralelamente, a cidade que se formava a partir do Maringá Velho crescia apressadamente em função de seu contexto modernizador. Durante as primeiras décadas, a arquitetura em madeira perseverava na paisagem urbana, porém, a partir da década de 1970, com a escassez de madeira disponível e a substituição por técnicas e materiais construtivos mais modernos, a produção em madeira diminuiu consideravelmente (Gonino, 2018).

Estes acontecimentos, somados ao preconceito com a madeira fomentado pela constituição de uma imagem moderna e desenvolvimentista em Maringá, contribuíram para o encerramento e recusa desta arquitetura, aponta Gonino (2018).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando o cenário de apagamento acelerado da arquitetura em madeira em Maringá, descrito anteriormente, a aplicação da metodologia proposta permitiu localizar, quantificar e qualificar as casas de madeira remanescentes do bairro Maringá Velho. O procedimento metodológico foi estruturado em etapas sucessivas, articulando levantamento cartográfico, trabalho de campo, sistematização de dados e análise tipológica para garantir o registro sistemático do patrimônio edificado.

Inicialmente, definiu-se a delimitação da área de estudo que compreende o Maringá Velho. Em seguida, realizou-se um mapeamento preliminar via satélite por meio de fotointerpretação, utilizando a plataforma *Google Earth*, com o objetivo de localizar possíveis edificações em madeira. Os endereços identificados foram georreferenciados em um mapa elaborado através da ferramenta *Google My Maps*, estabelecendo a base inicial de dados.

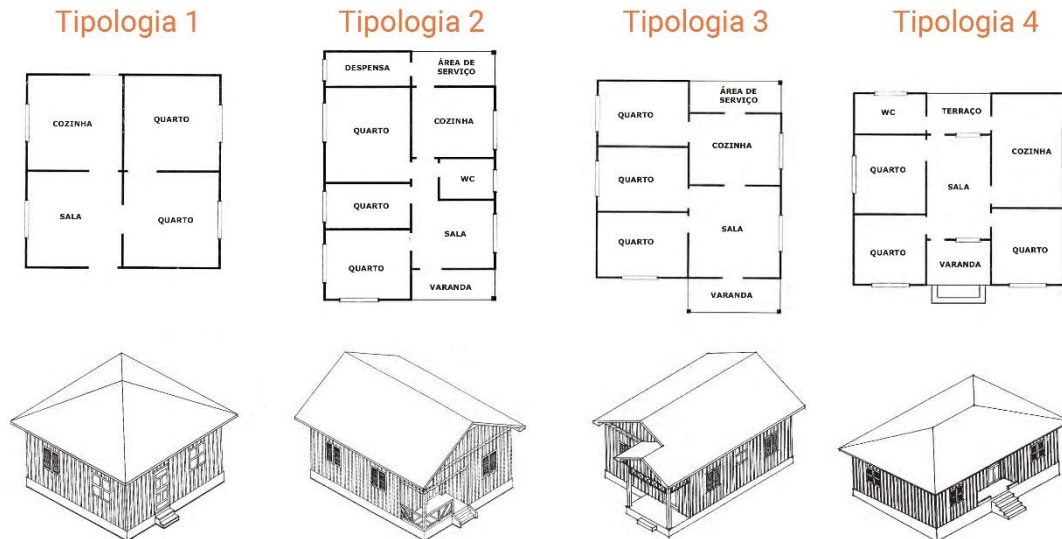
Na segunda etapa, realizaram-se visitas de campo com o intuito de verificar a permanência das edificações previamente identificadas e atualizar os dados espaciais. Nesta etapa, procedeu-se ao registro fotográfico das fachadas para subsidiar o posterior processo de inventariação. Essa verificação permitiu a confirmação, exclusão e inclusão de exemplares ao mapa inicial, resultando em um universo composto por 85 edificações.

Paralelamente, foram elaborados mapas de uso do solo e gabarito de alturas, com o objetivo de compreender a distribuição espacial das casas de madeira na paisagem urbana do bairro, assim como sua relação volumétrica com o entorno construído.

Com base nos dados coletados em campo, elaborou-se um conjunto de fichas técnicas, nas quais foram sistematizadas as características relacionadas à implantação, tipologia, cobertura, estado de conservação, presença de anexos, varanda, ornamentação, fundação e materialidades de cada edificação. A categorização tipológica das edificações fundamentou-se na interpretação das classificações propostas por Zani (2013), que considera critérios como planta baixa, composição

volumétrica e configuração das fachadas das casas de madeira no Norte do Paraná (figura 1).

Figura 1: Tipologias construtivas



Planta baixa e representação isométrica das tipologias construtivas apresentadas por Zani.
Fonte: Zani, 2013. Compilado pelos autores.

Os dados extraídos das fichas foram tabulados, permitindo a quantificação e análise dos atributos observados, dando origem a gráficos e tabelas que possibilitaram a leitura das recorrências construtivas e formais presentes no bairro, bem como a identificação das tipologias predominantes e de suas principais variações.

Mediante a análise dos gráficos, definiu-se o recorte para a etapa de levantamento arquitetônico detalhado. O critério adotado na seleção de exemplares consistiu na escolha da tipologia mais representativa do conjunto estudado, portanto, aquela com maior recorrência de características construtivas identificadas na amostra total. Desta forma, realizou-se o levantamento completo de duas residências pertencentes à tipologia 2.

Por fim, o levantamento incluiu medições *in loco*, registro fotográfico e a elaboração posterior de desenhos técnicos e modelos tridimensionais, com a finalidade de expandir as possibilidades de compreensão volumétrica e construtiva. A sistematização desse protocolo metodológico permitiu a construção de um panorama quantitativo do bairro, contribuindo para a caracterização das tipologias e para a compreensão das técnicas construtivas empregadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento inicial, via satélite, resultou no mapeamento de 97 possíveis edificações em madeira, das quais 85 foram confirmadas como remanescentes da arquitetura vernacular em madeira após verificação *in loco*. Com o propósito de analisar as

informações de forma integrada, os dados foram compilados na figura 2, que apresenta, em paralelo, a distribuição das casas identificadas e a sobreposição dos mapas de Uso do Solo e Gabarito de Alturas da área de estudo.

Figura 2: Levantamento inicial da área de estudo e mapa de Uso do Solo e Gabarito de Alturas.

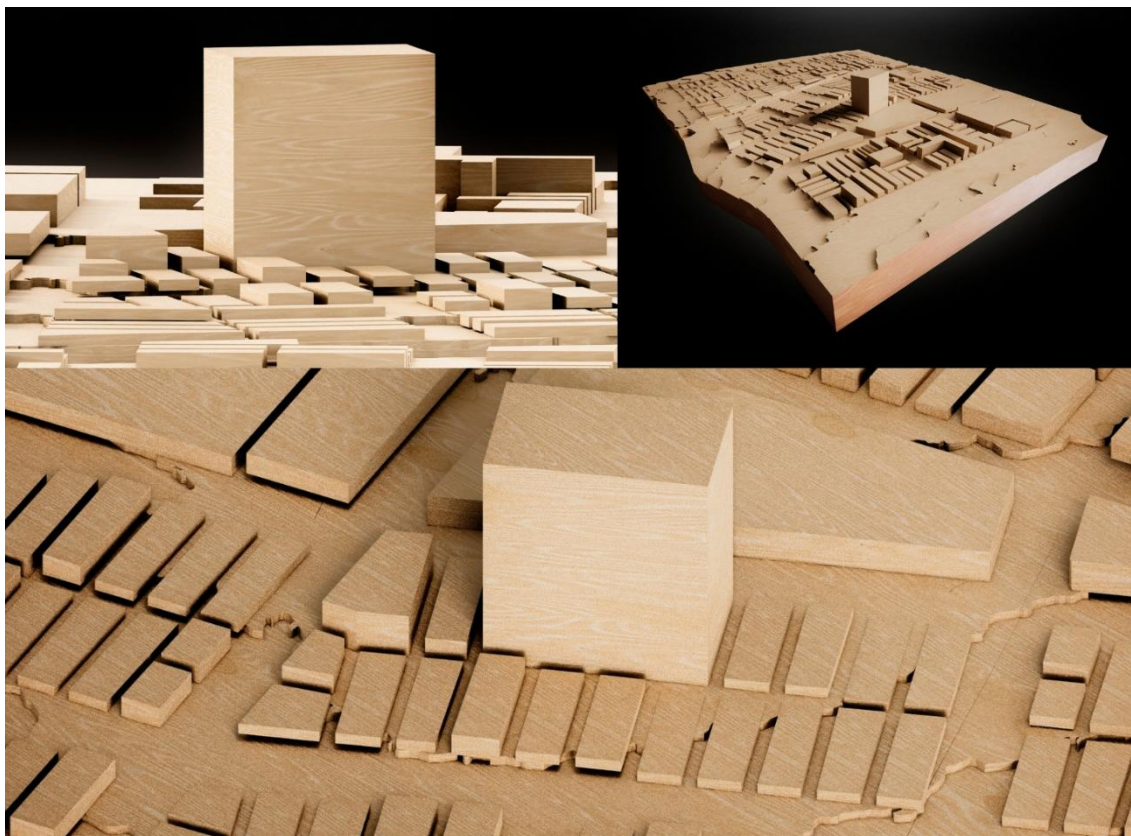


Compilação de mapas de edificações em madeira e Uso do Solo e Gabarito de Alturas.
Fonte: os autores.

Ao analisar o mapa de Uso do Solo e Gabarito de Alturas, compreendeu-se que o bairro apresenta, de modo geral, uma ocupação predominantemente horizontal, de edificações térreas ou de até dois pavimentos, especialmente no seu núcleo, onde concentram-se os objetos de estudo. Paralelamente, nota-se também um contraste de alturas nas extremidades do bairro, visto que há uma concentração de edificações de maior altura associadas aos eixos comerciais das avenidas Colombo, Brasil e XIX de Dezembro.

Ademais, a análise do gabarito de alturas revela um cenário de transição crítica na paisagem do bairro. A presença isolada de uma edificação de 20 pavimentos situada na área central destoa radicalmente da volumetria original do Maringá Velho, evidenciando um marco visual da especulação imobiliária e do avanço da verticalização nas áreas centrais da cidade. Ainda que seja um caso isolado, a presença dessa edificação sugere que a arquitetura vernacular ali existente poderá sofrer um processo de apagamento gradual e acelerado no bairro. A representação tridimensional do gabarito de alturas (figura 3) permite visualizar tal disparidade volumétrica.

Figura 3: Representação tridimensional do gabarito de alturas do bairro Maringá Velho.



Maquete digital da topografia e representação tridimensional do gabarito de altura do bairro Maringá Velho.
Fonte: os autores.

9

Para além da análise espacial, a sistematização dos dados, obtidos por meio das fichas técnicas e sua representação em gráficos, possibilitou uma leitura quantitativa das características construtivas e tipológicas dos objetos de estudo. A partir da tabulação dos dados, foi possível identificar os padrões construtivos que definem a identidade do bairro. Dentre as principais recorrências tipológicas, observa-se a predominância da configuração tipológica 2, presente em 56% da amostra (48 edificações), conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1: Tipologias identificadas.

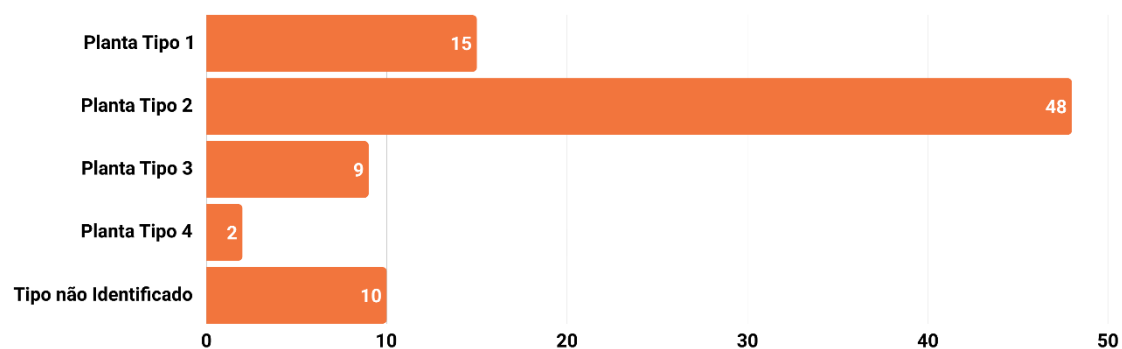


Gráfico ilustrativo da quantidade de tipologias identificadas na amostra.
Fonte: os autores.

Esta tipologia, apresentada por Zani (2013), é compreendida como uma evolução da Tipologia 1, mantendo princípios construtivos semelhantes. Porém, a Tipologia 2 introduz uma configuração de planta retangular, na qual a dimensão longitudinal é superior a transversal, resultando em edificações mais longas no sentido do lote. O principal elemento distintivo desta configuração é a presença da varanda de entrada (alpendre) inserida no volume principal, posicionada de forma assimétrica em uma das extremidades da fachada, sem avançar para fora do perímetro construído. Essa solução a distingue da Tipologia 3, na qual a varanda se projeta para fora do volume principal, e da Tipologia 4, que centraliza esse elemento na fachada.

No que diz respeito ao sistema de coberturas, o levantamento aponta que o telhado de duas águas é o mais recorrente, abrangendo 53% dos exemplares, equivalente a 45 edificações (gráfico 2). Esse dado é complementado pela análise de declive, onde 67% das coberturas apresentam inclinação íngreme. Esses resultados reforçaram a escolha das duas residências levantadas *in loco*, uma vez que ambas sintetizam os padrões observados no estudo.

Gráfico 2: Coberturas identificadas.

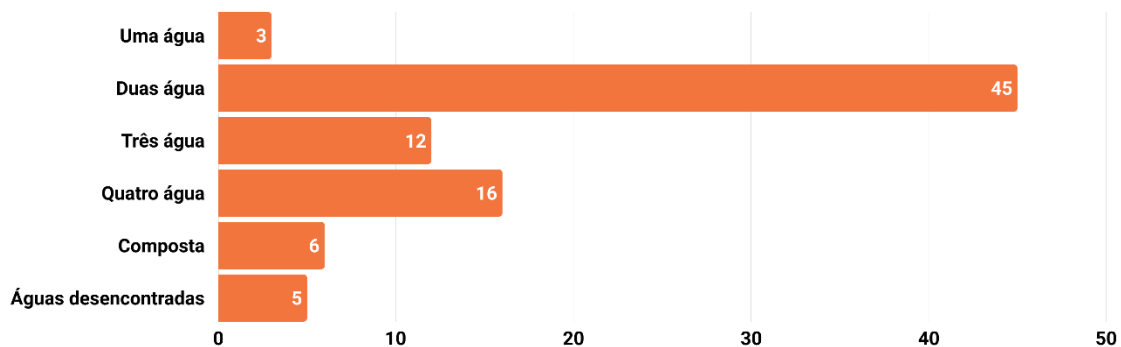


Gráfico ilustrativo da quantidade de coberturas identificadas na amostra.
Fonte: os autores.

Quanto às demais características sistematizadas, os dados revelam que as edificações apresentam sinais de modernização funcional. Identificou-se que 74% das casas (63 residências) permanecem construídas integralmente em madeira, enquanto 25% já operam com materiais mistos, principalmente devido à presença de anexos em alvenaria, em 69% dos casos. A técnica construtiva mantém-se fiel à regional, com 91% das edificações utilizando a modulação vertical no sistema tábua e mata-junta.

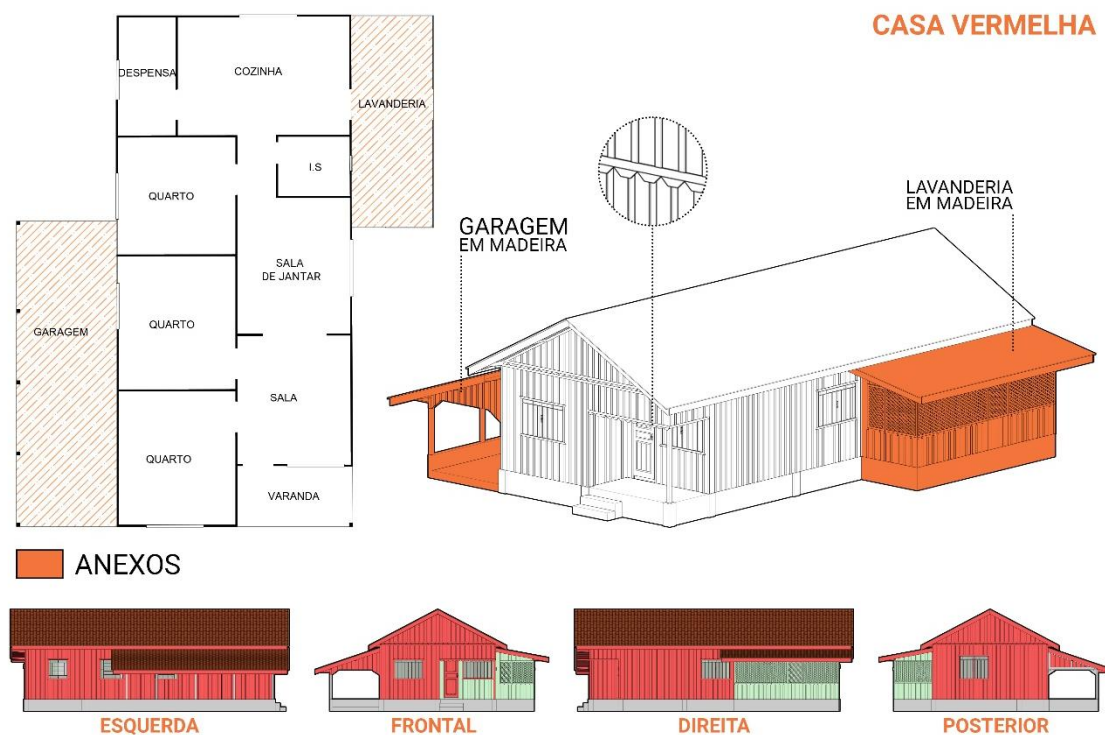
Outros elementos recorrentes incluem a presença de varandas, em 78% da amostra, assimétricas e desprovidas de ornamentações complexas, correspondendo a 61% das ocorrências. Essa constatação reforça a ideia de que a ocupação inicial de Maringá tinha caráter provisório, e, portanto, não havia a preocupação com elementos ornamentais, configurando um contraponto em relação à realidade observada em Londrina, conforme apontado por Zani (2013, p.50) “existia uma verdadeira disputa entre os carpinteiros para ver quem criava os mais bonitos ornamentos em madeira. Às

vezes, o carpinteiro era escolhido pelo proprietário para fazer a sua casa pela qualidade dos ornamentos que produzia”.

Por fim, o estado de conservação ressalta a durabilidade da peroba rosa, com 82,1% dos exemplares apresentando condições entre boa e regular. A partir da identificação dessas recorrências tipológicas e construtivas, sucedeu-se a análise aprofundada das duas residências selecionadas, com a finalidade de verificar como esses padrões se materializam no patrimônio edificado.

Na primeira residência inventariada, intitulada de “Casa Vermelha”, observa-se que o layout original da edificação apresenta uma configuração de ambientes internos semelhante ao exemplar tipológico 2, mencionado anteriormente na seção de métodos e materiais. Ainda assim, é perceptível uma alteração no layout da planta, com a adição de uma sala de jantar no centro da casa.

Figura 4: Planta baixa e representação isométrica da Casa Vermelha.



Planta baixa, representação isométrica e vistas da primeira residência inventariada.
Fonte: os autores.

Ao comparar com a tipologia 2 classificada por Zani (2013), constata-se que foram adicionados anexos à edificação, conforme a figura 4, indicando processos de ampliações ao longo do tempo. Esses anexos executados em madeira localizam-se principalmente nas laterais da residência, acrescentando ao corpo da casa uma garagem e lavanderia. Observou-se, ainda, a presença de ornamentos rendilhados localizados no frontão e ao longo do beiral da varanda, elementos estes que contribuem para a caracterização da edificação e que reafirmam novamente, similaridades com as representações de ornamentações ilustradas por Zani.

Já na segunda casa, intitulada de “Casa Branca”, em relação à tipologia 2, observa-se a adição de anexos em madeira e em alvenaria, conforme mostra a figura 5. Os anexos localizam-se na lateral e na parte posterior da edificação, incorporando novos ambientes, contudo, apesar dessas intervenções, ainda mantêm visíveis as características da tipologia estudada.

Figura 5: Planta baixa e representação isométrica da Casa Branca.



Planta baixa, representação isométrica e vistas da segunda residência inventariada.
Fonte: os autores.

Comparando-a à Casa Vermelha, percebe-se uma composição de layout mais simples. Ambas possuem cobertura de duas águas, formato retangular e volumetria simples, contudo, a análise comparativa evidencia que a primeira residência preserva de uma forma mais notória a composição original da tipologia, enquanto a segunda apresenta uma maior descaracterização devido às ampliações.

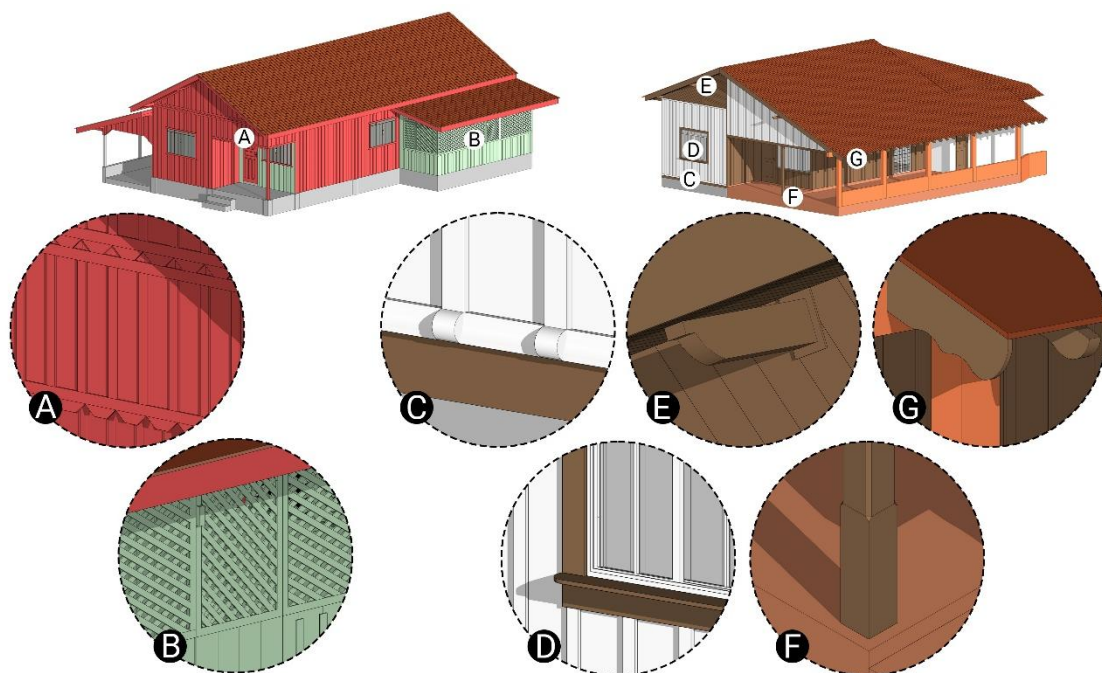
Ainda que existam diferenças simbólicas, no que diz respeito ao sistema construtivo, ambas edificações não se distanciam do conjunto praticado no restante do Norte do Paraná, apresentando fundação adaptada à topografia, quadros inferiores e superiores, barrotes e assoalho, esteios, vigas mestras, rochante, treliças, terças, testeira, forro no beiral, dentre outros. Todavia, o telhado da Casa Vermelha apresenta variação entre telha cerâmica na garagem e telha fibrocimento para o restante da casa, o mesmo não ocorre na Casa Branca, visto que é integralmente coberta por telha cerâmica tipo romana.

Para a vedação vertical, foi identificado um padrão existente nas duas edificações, onde ambas empregam tábuas com média de 23 x 2,2 cm orientadas na vertical, com o

sistema mata-junta de 6 x 1,2 cm, exceto pela vedação do frontão orientada na diagonal e faces externas da cobertura da Casa Branca, orientadas na horizontal. Para a vedação do piso, foram utilizadas tábuas com média de 10 x 2 cm em ambas as residências, e para o forro, tábuas com média de 10 x 2,2 cm, com ressalva para o forro no beiral da Casa Branca, com uma variação de 5 x 2,2 cm.

Quanto aos ornamentos, percebe-se que a segunda residência analisada, contrastante à primeira que possui apenas o rendilhado na fachada, apresenta uma maior quantidade e qualidade de ornamentos, tanto em sua fachada principal com detalhes no arremate das peças da mata-junta, quanto no beiral da garagem, conforme mostra a figura 6. Para além, apresenta ornamentos no pilar da varanda e nas peças estruturais da cobertura. Conforme retratado por Zani (2013), essas ornamentações foram difundidas nos anos de 1940 e 1950, perdurando ao longo dos anos, configurando uma característica marcante da arquitetura em madeira no Paraná.

Figura 6: Detalhamento dos ornamentos e esquadrias.



Detalhes dos ornamentos e esquadrias identificadas nas residências inventariadas.
Fonte: os autores.

Em relação às esquadrias, ambas as edificações possuem detalhes que evidenciam suas características únicas. Na primeira residência “Casa Vermelha”, em seu anexo da lavanderia, apresenta muxarabis em madeira, e a porta principal localizada na sala, apresenta detalhes retangulares comuns em edificações da época. A segunda casa exibe pingadeiras em madeira que se enquadram como “ornamentos simbólicos funcionais”, pois além de atribuir valor simbólico, configura-se como um elemento construtivo funcional (Zani, 2013, p.96).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atingiu os objetivos propostos de localizar, registrar e analisar os remanescentes da arquitetura vernacular em madeira no bairro Maringá Velho, considerando o processo de apagamento desse patrimônio edificado.

Os resultados evidenciam que, apesar das alterações e processos de modernização observados, a arquitetura em madeira ainda se mantém como um elemento significativo na paisagem do bairro. A leitura quantitativa dos dados revelou padrões recorrentes relacionados às tipologias construtivas, aos sistemas de cobertura e às técnicas empregadas, constatando a existência de uma lógica construtiva que caracteriza a ocupação do núcleo pioneiro de Maringá.

Nesse contexto, a predominância da Tipologia 2 destaca-se como síntese das principais características espaciais e construtivas identificadas na amostra. Sua configuração alongada, a presença da varanda inserida no volume principal, a associação frequente com coberturas de duas águas e a simplicidade ou ausência de ornamentações evidenciam soluções arquitetônicas adaptadas às condições do lote, às técnicas construtivas da região e às demandas funcionais da época.

Embora o estudo esteja contemplando um recorte espacial e temporal específico, os resultados revelam similaridades e particularidades em relação aos estudos realizados por Zani na região do Norte do Paraná. Essa constatação demonstra que a metodologia adotada apresenta potencial para ser replicada em outros bairros de Maringá, ampliando o conhecimento sobre essas edificações que afirmam a existência do passado.

A sistematização das informações em mapas, fichas e modelos tridimensionais provou ser uma estratégia eficiente para o registro arquitetônico, garantindo a preservação do “saber-fazer” e da memória da técnica associada a esse modo construtivo. Nesse sentido, o trabalho constitui uma base relevante para futuras investigações, inventários e ações de preservação. Por fim, espera-se que este trabalho subsidie debates sobre preservação, planejamento urbano e políticas voltadas à valorização da arquitetura vernacular, contribuindo para que essas edificações não sejam definitivamente apagadas da paisagem urbana de Maringá.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Centro Universitário Cidade Verde – UniCV pela concessão de Bolsa Pesquisa de Professor – concedida a Prof.^a Dr.^a Amanda Ceinoti de Almeida Molossi.

8. REFERÊNCIAS

BOSI, Ana Carolina; BRUM SOUZA, Cássia Rafaela. **Características da Madeira nas Construções do Paraná**. Revista Thêma et Scientia, 2015. Acesso em: 22 dez. 2025.

GONINO, Camila Thiemi Nakamura. **Classificação e Caracterização das casas de madeira remanescentes em Maringá, PR (1940 -1960)**. UEM, Maringá, 2018.

HOFFMANN, Alessandra Corsato. **Registrar para Preservar: a arquitetura religiosa em madeira na cidade de Maringá-Pr**. UEM, Maringá, 2015.

MARINGÁ, Prefeitura Municipal. Nossa Cidade. **Histórico do Município**. Disponível em: <https://www.maringa.pr.gov.br/nossa-cidade/historico-do-municipio/9>. Acesso em: 22 dez. 2025a.

MARINGÁ, Prefeitura Municipal. Nossa Cidade. **Histórico do Município**. Disponível em: <https://www3.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=45c206ba7d1x45&id=14>. Acesso em: 22 dez. 2025b.

SILVA, Aline Beatrís Skowronski; SILVA, Ricardo Dias. **Arquitetura vernacular em madeira na Vila Operária de Maringá/PR**. Revista ARA, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 16, p. 92–121, 2024.

SILVA, Ricardo Dias. **ARQUITETURA POPULAR EM MADEIRA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PR**. In: Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões. Anais. Rio de Janeiro (RJ) FAU/UFRJ, 2024.

ZANI, Antonio Carlos. **Arquitetura em madeira**. Eduel, Londrina, 2013. ISBN: 978-85-7216-677-5.